



A Taurus vai exportar US\$ 11 milhões para 52 países, em 82

Nova tecnologia é opção da Taurus

Porto Alegre — Depois de ter nacionalizado duas empresas pertencentes a um grupo inglês e um italiano, a empresa gaúcha Forjas Taurus S.A., dedica-se agora a investimentos maciços em tecnologia avançada, visando, especialmente, o aperfeiçoamento de sua linha de produção de armas, que inclui revólveres, pistolas, metralhadoras de pequeno porte e artigos de couro (coldres, acessórios, etc.).

A Taurus foi criada a partir da iniciativa de João Kluwe Júnior que montou, na década de 30, um galpão em Porto Alegre, onde funcionava a oficina de fabricação de ferramentas, com o capital irrisório de 600 contos de réis. Em 1951 a empresa transformou-se em S.A. e foi iniciada a fabricação de armas. Atualmente, a Forjas Taurus é a única fabricante de metralhadoras e pistolas do país e é a maior fornecedora de revólveres do mercado nacional.

NACIONALIZAÇÕES

Com um capital atual de Cr\$ 710 milhões e um faturamento previsto em Cr\$ 3 bilhões, a Taurus tem mantido suas vendas estáveis já que sua faixa de consumidores é específica para a maioria dos produtos: Forças Armadas e Polícias Civil e Militar. Além disso as exportações são destinadas a 52 países, o que garante a colocação de armas em países onde a recessão afetou menos. Neste ano as vendas da Taurus para o mercado externo (incluindo unidades de Porto Alegre e SP), somaram 11 milhões 400 mil dólares, e essas vendas representam cerca de 30% da produção da empresa, sendo que os restantes 70% são destinados ao mercado interno.

Fatos interessantes ocorreram com esta empresa fundada pelo descendente de alemães João Kluwe Júnior. Depois de se ter solidificado no mercado na década de 50, as vendas caíram no início dos anos 60, provocando a desnacionalização da empresa, que foi adquirida por um grupo norte-americano. Dez anos depois, com suporte econômico de entidades estatais e privadas, o controle acionário da Taurus foi adquirido pela Polimetall — Indústria e Comercialização de Produtos Metálicos Ltda, uma espécie de holding formada pelos acionistas que hoje dirigem a empresa.

Em 1979 a Forjas Taurus comprou o controle da Ifesteel, tradicional fabricante de ferramentas manuais, de capital inglês, de

São Leopoldo, diversificando assim suas atividades. A Taurus já controlava, então, a fábrica de ferramentas e, também, uma forjaria e fábrica de ferramentas de São Leopoldo, que complementa sua produção de revólveres. Há dois anos, a Taurus nacionalizou outra empresa, a Bereta S.A., de capital italiano, fabricante de pistolas e metralhadoras, completando sua produção de armas de pequeno e médio portes.



A reconquista da esperança

Como o mercado tem sido estável para o setor de armas, também a política de pessoal do grupo se tem mantido a mesma, com 1 mil 500 funcionários em São Paulo, Porto Alegre e São Leopoldo, havendo, inclusive, "algumas admissões", informou o diretor Luiz Fernando Estima. Ele admite que a crise afeta a todos indistintamente, e no caso das empresas a elevação das taxas de juros tem sido um dos principais obstáculos enfrentados, pois aumenta a despesa financeira e os custos de matérias-primas.

CUSTOS E INVESTIMENTOS

— "A crise pode nos dar lições muito boas, pois esta é a ocasião propícia para que se faça uma análise do grau de eficiência, para mantermos produtos de qualidade a preços competitivos no mercado. Não se pode transferir ao consumidor todos os custos e ônus da crise", Luiz Estima observa que os custos financeiros tem achatado a margem de lucratividade da Taurus, já que a empresa não pode parar de investir e aloca recursos junto à área financeira. "Há certos investimentos que não podem parar, como a tecnologia, senão ficamos atrás dos concorrentes", frisou. O índice de lucratividade

de da Taurus caiu de 8,2% em 1979 para 7% no ano passado, mas, nem por isso, os investimentos foram retraídos. Neste ano foram investidos Cr\$ 60 milhões no projeto de substituição de energia, que reduziu a zero o consumo de óleo combustível nos fornos e caldeiras da empresa, cuja operacionalidade foi transferida para o sistema elétrico. Outros Cr\$ 100 milhões foram aplicados pela empresa gaúcha no sistema de garantia de controle de qualidade, ou seja, em desenvolvimento tecnológico. "Este projeto tecnológico, faz parte de um plano a longo prazo, e que objetiva fazer do produto Taurus o que de melhor e mais moderno existe no mundo", diz sem modéstia Luiz Fernando Estima. O projeto envolve desenvolvimento de produto, de processo, de fabricação e garantia de qualidade.

Para suplementar esse projeto, a Taurus está investindo em ativo fixo, adquirindo equipamentos através de recursos obtidos pela emissão de ações com a abertura de capital da empresa, no valor de Cr\$ 150 milhões. "Para conseguirmos competitividade no mercado interno temos de fazer um produto melhor que os concorrentes", diz Estima, embora a Taurus seja hoje a única fabricante de metralhadoras de pequeno porte e de pistolas, além de dividir com outra fábrica, o mercado de revólveres.

A linha de produção da Taurus não se modifica, apenas se amplia e se aperfeiçoa. São fabricados 49 modelos de revólveres; 138 de ferramentas manuais; 15 de pistolas, um de submetralhadora, e 66 modelos de artigos de couro para as armas. Entre os novos lançamentos da empresa gaúcha estão o revólver calibre 38 de cinco tiros, "mais robusto, compacto e mais leve" e a pistola 6.35, especial para o mercado feminino, pois é "leve, charmosa e segura", conforme o anúncio divulgado no ano passado chamando a atenção das mulheres para a sua condição de independentes e feministas, necessitando, para isto, também, estarem seguras.

A empresa está com sua capacidade operando plenamente, e embora esse volume não seja divulgado sabe-se que ultrapassa as 630 armas diárias. A abertura de capital da Taurus decidida este ano foi outra medida da direção para democratizar o capital e garantir uma nova linha de recursos, tornando a empresa mais sólida e mais capitalizada.